

Noticias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

A Organização Corporativa E O POVO DAS NOSSAS ALDEIAS

O Estado Novo, ao promover a instauração da nova ordem corporativa, foi ao encontro duma tendência esboçada, há anos, por uma certa escola de propaganda política, verdadeiramente nacionalista, e resolveu, certamente, com essa organização, o grave e tão difícil problema politico-social.

Depois do saneamento financeiro que deu ao orçamento as possibilidades necessárias á realização da obra grandiosa de renovação material e moral, o Governo de Salazar não descurou a questão social porque a solução, dentro de uma nova ordem política, será, sem dúvida, a melhor garantia da Revolução Nacional e por meio dela, é que o nosso povo gosará o bem-estar e a felicidade que tal obra lhe assegura.

O Chefe do Governo, na sua concepção final de condutor de povos, conhecendo e sentindo as suas necessidades e aspirações, viu claramente que só pela sua organização dentro dos moldes corporativos e de harmonia sempre com as realidades nacionais, é que a Revolução daria ao país a segurança e o prestígio que a impõe ao mundo, e aos portugueses a paz e o desfogo de que tanto precisam.

É, por isso, que ele se dedicou ultimamente com o maior cuidado e carinho á legislação respeitante aos novos organismos criados dentro regime corporativo.

Os Sindicatos Nacionais e os grêmios do patronato multiplicam-se dia a dia e conhecem já, por experiência própria, quais as vantagens que dessa organização lhe advêm e o muito que podem esperar ainda, desde que o novo ordenamento económico apareça como resultante e garantia e os contratos colectivos de trabalho relacionem definitivamente as várias profissões e interesses num ambiente de justiça e de solidariedade perfeita.

Mas se os Sindicatos Nacionais de empregados e operários e os grêmios formados pelas entidades patronais, além das regalias de ordem geral e das resultantes da sua legislação privativa, beneficiam já os seus associados por meio de outras disposições de carácter social que lhes facilitam, por exemplo, a aquisição de casas económicas, a entrada na Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, a organização de contratos colectivos, etc, etc, não devemos esquecer o bom povo das nossas aldeias rurais que nas Casas do Povo encontra uma protecção e um carinho até hoje desconhecidos em Portugal.

É indispensável, por isso, que a organização e funcionamento das Casas do Povo se tornem conhecidas e elas sejam criadas em tôdas as freguesias de Portugal para que os seus habitantes, integrados no pensamento que as ditou, se interessem pelo seu

desenvolvimento e possam gosar, em breve, as muitas regalias que nelas encontram.

O nosso povo, sempre esquecido pelos governos anteriores, precisa de ser esclarecido e animado com uma propaganda inteligente e acessível porque só assim venceremos inteiramente a sua indiferença pela coisa pública e o interessaremos verdadeiramente na Revolução Nacional.

É certo que, apesar de tudo, ainda representa hoje a melhor garantia das nossas virtudes e da energia nacional mas é de justiça e da maior conveniência que elle melhore tambem o seu nível social e possa contar, por intermédio das Casas do Povo, com alguma protecção e auxilio nos casos de doença, desemprego, inhabilidade e velhice e com a instrução, diversões, educação física e hygiene que muito contribuirão, quando a situação económica lhes for mais favoravel, para o seu bem-estar e alegria de viver.

Trabalhamos, pois, para que elle se convença das muitas vantagens que a sua organização lhe oferece e façamos com que as Casas do Povo sejam, em tôdas as aldeias de Portugal, a célula primária do novo regime e, ao lado dos Sindicatos Nacionais e dos grêmios, realizem a verdadeira união da familia portuguesa e sirvam de base ao triunfo da Revolução.

A Nação está COM SALAZAR

Nenhuma melhor prova de que a Nação confia inteiramente em Salazar do que o tempo que tem já durado como Ministro das Finanças e depois como Presidente do Conselho.

Na história dos ultimos cem anos é este um facto unico, a-pesar-dos maus hábitos politicos inveterados por uma época revolucionária em que os Ministérios tinham a duração das rosas de Malherbe e os homens eram sucessivamente «queimados» porque não possuíam as qualidades necessárias para arrotar com as dificuldades do momento.

Salazar impôs-se pela sua obra quando a Ditadura hesitava se devia limitar-se a uma simples actividade administrativa ou procurar resolver o problema político.

Salazar deu uma doutrina ás profundas aspirações nacionais, destruiu as causas da anarquia, reformou o Estado tornando-o órgão do interesse geral e não de qualquer interesse particular ou classe e impôs Portugal ao resto do Mundo.

A Nação que reconhece os benefícios já recebidos e sabe o que a acção governativa contribuiu para minorar os trágicos efeitos duma crise que atormenta todos os povos, está com Salazar apoia-o e incita-o a continuar a sua obra.

A meia duzia de aventureiros, de ambiciosos e de individuos com intenções ocultas, cujo barulho e vozearia são tanto maiores quanto menos são, e que serviram de escudo aos manejos da maçonaria e do comunismo não representam nenhum pensamento político, nenhuma instituição nem qualquer força moral.

Tudo quanto aspira á grandeza de Portugal condena os manejos e as intrigas de tais aventureiros porque tôdas as pessoas conscientes sabem que sem Salazar só a anarquia tem a lucrar com o seu cortejo de descatos e de miserias.

A esta «Matinal» do *Diário da Manhã*, apenas acrescentaremos que a prova de que a Nação apoia calorosamente Salazar, está na manifestação de que ha dias s. ex.ª foi alvo. Foram muitos os milhares de pessoas e entidades categorizadas que lho afirmaram, pessoalmente e pelo telegrafo.

DESCENTRALIZAÇÃO

Todos os partidos politicos dos tempos anteriores a 28 de Maio tinham inscrito nos respectivos programas, a descentralização administrativa. No Parlamento, nos comícios e em artigos campanuados de jornal tratavam, sempre que bem lhes parecia, do magno problema e afirmavam descaradamente que no dia em que subissem ao Poder mandariam para o Diário do Governo um diploma decisivo para a solução do assunto.

Passaram e tornaram a passar os diversos partidos pelos gabinetes do Terreiro do Paço e tudo continuou na mesma. A descentralização administrativa era apenas uma promessa vaga, boa para colher votos e para captar simpatias. Mesmo, num regime como o que terminou em 28 de Maio de 1926, a descentralização administrativa era absolutamente impossivel pois, uma vez posta em pratica, viria deitar por terra as máquinhas politicas dos partidos. Como os maiores partidarios não eram inteiramente tolos, continuavam a servir-se do famoso disco da descentralização, mas não caíam na asneira de legislar seriamente nesse sentido quando se viam instalados nas cadeias de Poder.

Hoje em dia, já não existem partidos politicos interessados na manutenção dum centralismo exagerado e contrario a uma vida local progres-

siva. Toda a gente está convencida de que é necessário descentralizar a administração, não por um golpe legislativo brusco, mas pouco a pouco, como as condições proprias das varias regiões forem permitindo.

A descentralização administrativa decretada dum jacto e posta em vigor dum dia para outro, daria, estamos certos, desastres irreparaveis. Não devemos esquecer que o País tem sobre si o peso dum século de liberalismo absorvente e que a grande maioria das terras de Portugal não está preparada para uma descentralização rápida. O assunto reverte um melindre muito especial e só pode ser resolvido gradualmente.

É este o pensamento do Sr. Dr. Oliveira Salazar. No seu discurso de 30 de Julho de 1930, o actual Presidente do Conselho definiu o seu ponto de vista relativamente ao problema. «Os corpos administrativos não sómente devem ter as prerogativas da administração local e regional tão descentralizada quando o permitam as condições do País, mas devem também ter direitos politicos com influencia na orgânica do Estado». O mesmo principio está consignado no Estatuto da União Nacional:—«A descentralização administrativa está graduada pelas condições do País e tenderá ao maior desenvolvimento da administra-

Missionárias de Maria

Chega amanhã a esta cidade a Ex.^{ma} Mére Marie Margarite du Sacre Coeur, ilustrada Superiora Geral das Franciscanas Missionárias de Maria.

É a primeira vez que S. Ex.^a vem ao nosso País para visitar as casas dirigidas pelas Missionárias e a casa do Noviciado de Portugal, que é em Arcozêlo do nosso concelho.

Os barcelenses conhecem muito bem os benefícios que as Irmãs Missionárias prestam nesta terra á instrução, educação e ás obras sociais e de assistência e beneficência, que tem a seu cargo.

O recolhimento do Menino Deus, a Crèche de Santa Maria e o Colégio de Sant'Ana são a prova da sua intelligente acção.

«NOTÍCIAS DE BARCELOS» apresenta á ex.^{ma} Superiora Geral os seus cumprimentos de boas vindas.

ção municipal; poderá ser extensiva a novas autarquias correspondentes a regiões a definir pelo modo mais conveniente ao progresso da Nação.

Esta doutrina é, apuradas as contas, a única verdadeira. *Natura non facit saltus*, diziam os antigos, e muito acertadamente. A conhecida frase latina corresponde a nossa—Roma e Pavia não foram feitas num dia.

Que lucrariam as localidades do País com uma descentralização radical e brusca? Absolutamente nada. Muito pelo contrario, raras seriam as terras

que não sofressem graves prejuizos.

A descentralização administrativa total só será possivel no dia em que as Províncias e os concelhos estiverem preparados para a utilizarem convenientemente.

Lentamente, com segurança, o Estado Novo procura criar nas regiões e nas localidades as condições necessárias para que a descentralização perfeita possa ser um facto. Ninguém deixará de reconhecer que a solução adoptada é a única capaz de dar resultados positivos.

ECOS & COMENTARIOS

DE TODA A PARTE

O «Dia das Missões»

«Ide e ensinai» — disse Jesus aos que O rodeavam na hora da Sua partida para o Céu.

E os portugueses também foram, mares em fóra, em frágeis caravelas, descobrir terras e conquistar almas para Deus.

Das nossas Congregações religiosas ainda em nossos dias partem para outros continentes, homens e mulheres que se entregam de boamente ao apostolado missionário.

«Não devemos permitir que os fieis estejam com as mãos nas mãos e não com as mãos erguidas em oração clamorosa, enquanto os missionários se deixam rasgar as carnes pelas feras, ou martirisar pelas canseiras e pelos fanatismos bárbaros em terras de infieis.»

Assim Ozanam, cheio de fé apostólica, falara a dizer que devemos todos orar e ajudar os missionários católicos.

Foi o passado domingo o dia que a Igreja Católica consagrou á recolha de donativos e de oração em favor das Missões. Mas todos os dias se trabalha, se reza e se ajuda a acção cristã e patriótica dos Missionários.

Quem não deu a sua esmola está em tempo de o fazer. Entregue-a ao seu pároco, que lhe dará o conveniente destino.

Morre um sacerdote quando celebrava

Em Tortosa, Espanha, celebrava-se há dias uma festa religiosa, muito solene. Tudo corria com devoção e brilho, quando o sacerdote que celebrava os Mistérios Divinos faleceu repentinamente.

No meio da Santa Missa, caiu desamparado e morto, de uma forma fulminante. E o jornal de onde copiamos a informação acrescenta:

Momentos depois o cadáver era conduzido no meio de uma emoção profunda á casa de sua residencia. A mãe do defunto, ao ver o filho morto, caiu, também, subitamente morta. E foram os dois, mãe e filho, para o cemitério, no mesmo funeral.

Decálogo da mulher casada

Vem na *Ordem*, brilhante semanário católico do Porto, o seguinte:

I—Ama a Deus sobre todas as coisas e depois d'Ele o teu marido que a Ele pertence a tua casa.

II—Vê no teu marido um hóspede e amigo precioso, a quem não se contam os pequeninos desgostos quotidianos.

III—Conserva a tua casa em ordem e sê sempre alegre quando entrar teu marido.

IV—Não peças o supérfluo para ti e pede tudo para teus filhos.

V—Traze teus filhos sempre limpos e faze-te bonita dentro de casa para teu marido.

VI—Lembra-te que casaste para a boa e má fortuna e jámais abandones o teu marido.

VII—Sê boa filha para a mãe de teu marido, para que ele, como filho, te seja agradecido.

VIII—Nunca peças o que ninguém tem e mostra-te útil para seres feliz.

IX—Tem absoluta confiança no teu marido, na hora da desgraça, que ele pensará por ele e por ti.

X—Agrada a teu marido, se ele se aborrecer; procura-o se te abandona porque tu és a honra do seu nome.

Casas do povo

«O quinzenário O ALVAIAZARENSE num bom artigo faz a propaganda daquelas instituições sociais do Estado Novo.»

É um dever de caridade cristã levar a todos os cantos de Portugal os benefícios da civilização.

Sem negar aos rurais o direito a procurar fora da aldeia, nos grandes centros, a cultura do espírito e a melhoria de situação económica, aliás muito relativa—convinha que o Estado Novo procurasse fixá-los no amor á Terra, tornando-lhes atraente a terra que lhes foi berço. As Casas do Povo não têm, em boa verdade, outro fim. Que a civilização vá ter com os rurais, levar-lhes os seus benefícios e as suas luzes, sempre sob a tutela vigilante do Estado—de preferência a que venham eles, quais peregrinos a demandar a terra prometida das suas ilusões, procurá-la na desorientação da miragem que os seduziu, por ouvirem falar dela maravilhosamente, e a não encontrem senão na sua face perversa!

Nunca é demais, portanto, insistir nos fins das Casas do Povo—instituição que o Estado Novo carinhosamente concebeu e protege.

Se todos os que se dizem nacionalistas contribuissem por meio da propaganda e da acção social para espalhar a mentalidade corporativa e formar os núcleos iniciais das associações mais forte seria o ritmo da Revolução e mais bela se encontraria já a imagem renovada da Nação.»

Já em outro sítio chamamos a atenção das classes locais para a sua organização corporativa. E aqui, reproduzindo do órgão oficial da União Nacional («Diário da Manhã») o que acima foi lido, chamamos as atenções dos que interessam com a organização das Casas do Povo.

Parar é morrer!

Imagens religiosas

Reproduzimos do «Apostolo da Juventude»:

O culto que a Igreja Católica tributa ás imagens de Cristo, da Virgem Maria, dos Anjos e Santos, será uma superstição um fanatismo, uma idolatria, como dizem os protestantes?

Não; o culto dos santos é piedade, e muito conforme ao espírito e letra da sagrada Escritura, que os protestantes ignoram ou falsificam.

A proibição das imagens feita na Bíblia, não se refere ao nosso caso, porque Deus proibiu a feitura de *deuses estrangeiros*, para os adorar, não as imagens religiosas, nem o culto.

Tanto assim que o rei Salomão mandou fabricar para o templo diversas figuras e imagens de Querubins. (III Reis, cap. 6)

E já Deus havia preceituado a formação de uns Querubins de ouro para serem colocados sobre a Arca Santa. (Exodo, cao. 25 e 37).

E foi ainda o proprio Deus que mandou a Moisés fabricar uma serpente de metal, e pô-la por sinal no deserto. (Num. XXI, 8).

Essa serpente foi uma figura, uma representação de Cristo levantado na cruz, como o mesmo divino Mestre nos ensina, dizendo: «Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que seja levantado o filho do homem». (Jo. III)

E os católicos de todos os séculos assim entenderam a doutrina, pois as imagens são usadas desde os primeiros tempos da Igreja.

Bairro Operário, em

Braga

Ao fundo da Avenida 28 de Maio, em Braga, já se iniciaram as obras de construção de um bairro operário, que comportará cerca de 112 casas da classe A e de cerca de 15 da classe B.

Pela boca de um dos seus membros, o Governô do Estado Novo prometeu aos operários de Braga, há pouco tempo ainda, que faria construir um certo número de casas para eles—e já se efectiva a promessa!

Não seria possível que Barcelos, aonde há tanta falta de casas baratas para habitação da nossa numerosa classe operária, fôsse beneficiada com um bairro embora modesto?

O Governô considera e atende todas as boas sugestões. Por isso, aqui fica a nossa lembrança, com a certeza de que as nossas autoridades e a gente da nossa terra peçam ao Governô tão grande beneficio para as nossas classes trabalhadoras.

Relativamente ao Bairro de Braga, o nosso pêsado colega «Correio do Minho» diz no seu número de 18 do corrente, o seguinte:

«Prosseguiram ontem, nos terrenos que ficam junto da Avenida Dr. Porfírio da Silva os trabalhos relativos á construção do Bairro Económico desta cidade.

A empreza a quem foi entregue esta importante obra «Bloco Barcelos, L.ª», é especializada em construções deste género.

Há tempos foi-lhe entregue a construção do «Bairro Jardim de Viana do Castelo», que já está concluído, e o «Bairro Económico» de Bragança que se encontra quasi pronto. E' dirigida, como ontem dissémos, pelo nosso amigo Sr. Francisco Torres e pelo Architecto Rogério de Azevedo.

A obra tratada não compreende somente a parte de pedreiro, mas também a de terreplanagem, carpinteiro, caiador e pintor.

O Bairro tem de estar completamente pronto no prazo de um ano.

A Empreza «Bloco de Barcelos, Ld.ª» julga, porém, que fará entrega d'ele ao governô muito antes de findar o referido prazo.

Segundo nos consta a inauguração oficial das obras, far-se-há brevemente, ou seja logo que estejam prontas as galguezas para os alicerces».

Morta de Amor

Em 1801, uma jovem inglesa que estava para se casar teve a desdita de perder o noivo, quasi subitamente arrebatado pela morte.

Julgando então que não resistiria a tão grande dôr, tratou de fazer testamento, legando tóda a sua fortuna a um hospital, com a condição de que sobre a lousa da sua sepultura gravassem esta inscrição: «O amor matou-a.»

Afectivamente o amor matou-a, mas foi só agora, ao cabo de 116 anos.

«NOTÍCIAS DE BARCELOS»

O nosso jornal dá entrada no correio na tarde de 5.ª feira para ser enviado para a aldeia na 6.ª feira. Queixa-se um nosso assinante de Martim de que há duas semanas não recebe o jornal. É possível que assim aconteça, porque o correio para Martim vai para Braga e de lá é que é remetido para aquela freguesia. A Junta já podia ter conseguido que á mala fosse pelo condutor do correio da Pousa e assim recebiam a correspondencia no mesmo dia. Porque não o faz? Parece-nos que prestaria um beneficio á freguesia.

Doutores a mais

Os jornais de Paris deram há dias a notícia de que á porta de uma empresa industrial se havia juntado 400 pessoas para concorrerem a dois lugares vagos. Em Espanha, informa o jornal onde lêmos esta informação, estão se dando casos ainda mais curiosos e significativos:

«A Direcção Geral de Saude criou 250 novos logares. Sabem quantas pessoas concorreram? Apenas 10.810.

A 120 logares de médicos concorrerem 3.000 clínicos. Sete logares de auxiliares dos Arquivos houve 300 concorrentes. Cem vagas de juiz foram disputadas por 1.300 juristas; e 40 logares das Alfândegas tiveram 800 candidatos.»

Ainda por cá nós nos admiramos que a qualquer vaga no funcionalismo público haja muitos concorrentes!

A crise é mundial, como se vê.

Uma familia numerosa e pobre

Em Olhão, vila do Algarve, uma mulher de 34 anos de idade, deu á luz três robustas crianças—duas meninas e um menino. Esta familia, que tem vivido na maior miséria, habita num único compartimento e a sua mobilia compõe-se apenas de uma velha enxerga e só tem por amparo o trabalho incerto de um pobre marítimo.

Que Deus a ampare e toque o coração dos que podem socorrê-la.

Vingança exquisita e mal sucedida

Lá para as bandas do Oriente deu-se este caso macabro.

Um marido pagão tomou-se de rações com o sogro, e, não podendo tirar vingança directa contra ele, lembra-se de fazer sofrer a mulher, sua filha.

Infelizmente este caso não é novo... Mas o resto é que talvez o seja.

Um belo dia viu-se aquêlê homem desvairado dirigir-se para o campo, tocando uma junta através das ruas da sua aldeia, a qual junta levava o arado. De um lado o seu boi e do outro a sua mulher!...

Na filha, queria desonrar e humilhar o pai; mas enganou-se. O povo e a autoridade acudiram pela pobre inocente e o desalmado marido foi bater com os ossos na prisão, onde aprendeu á sua custa a ser mais humano e mais razoável.

Onde não á religião verdadeira a mulher não tem direitos, e os maus só dão ouvidos aos seus perversos instintos de vingança.

Não se perde nada em lêr de vez em quando, os jornais pequeninos, como *A Cruzada Missionária*, de onde foi reproduzida esta informação.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos: amanhã as sr.ªs D. Alda de Albuquerque Esteves e D. Maria Fernanda Carvalho Marinho da Silva.

Domingo—a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos e o sr. Secundino Pereira Esteves.

Dia 28—a sr.ª D. Maria Luiza Pereira Esteves.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

FALECIMENTOS

Joaquim José de Oliveira

Morreu na quinta-feira passada, pelas 14 horas, na sua casa de Viatodos, o considerado e muito estimado farmacêutico sr. Joaquim José de Oliveira, uma das figuras mais estimadas e queridas,—pela sua popularidade e dotes do coração,—do nosso concelho.

Contava muitos amigos, criados todos pela sua afabilidade, pelo seu bom acolhimento, pela prontidão com que procurava ser agradável a quem dele se abeirava para lhe pedir qualquer coisa, e pelo seu trato sempre alegre e despreocupado.

O «Oliveira da Izabelinha», como era mais conhecido, criara nome e prestígio pessoal e político, no concelho e fora do concelho. Com largas relações, talvez mais pessoais que políticas, a sua figura era venerada e respeitada por todos que o conheciam, e não se passava pela sua porta sem entrar, ao menos para cumprimentar o Oliveira.

Nascera na freguesia em que morava em 22 de Fevereiro de 1863, contando, portanto, 73 anos de idade. Mas não parecia homem desta idade.

Movimentava-se com facilidade e, como ha 20 anos atrás, ele era vivo, forte e parecia saudavel.

Uma gripe, ao que dizem, foi bastante para lhe ceifar a vida!

Sentimos profundamente o desaparecimento do amigo sr. Joaquim José de Oliveira e sabemos compreender quanto a sua morte pode ser sentida pelos seus—a sua esposa sr.ª D. Amélia Nunes de Oliveira; as suas filhas e os seus filhos srs. Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, ilustrado Paroco de Viatodos, Joaquim e Ilidio Nunes de Oliveira; e seus genros, sr. Dr. Manoel Barbosa, distinto medico em Viatodos, Arnaldo Barbosa, industrial, e Carlos Andrade Couto—e pelos seus amigos.

O sr. Joaquim de Oliveira fora, na politica, um a figura prestigiosa, de grande influencia, temida, por vezes, no resultado final das eleições concehlias.

Exerceu, nos anos de 1898 até 1902 e em 1908 e no trienio que começou em 1914, o cargo de vereador municipal e fazia tambem parte da Comissão Administrativa do nosso Município actualmente em exercicio.

Prestou muitos favores e serviços consideraveis.

E faz falta!—aos seus e aos amigos.

O funeral do sr. Joaquim José de Oliveira realizou-se no passado sabado, ás dez horas. O cadaver foi conduzido da sua casa á Igreja Paroquial no pronto-socorro dos Voluntarios de Barcelos, segurando ás borlas pessoas da sua familia e amigos dedicados.

Na Igreja celebrou-se o officio de corpo presente, no qual tomou parte quasi todo o clero deste Arciprestado, assistindo a ele muita gente.

Finda a missa, foi a urna conduzida ao Cemiterio Paroquial, da mesma forma, onde ficou o cadaver depositado em jazigo de familia.

No momento em que o cadaver do sr. Joaquim José de Oliveira havia acabado de descer ao jazigo, o sr. Conde de Vilas Boas proferiu sentidissimas palavras de saudade, no meio de grande comução. Traçou em frases curtas a personalidade do morto, rendendo-lhe o preito da sua homenagem muito sentida e do seu respeito e admiração.

O funeral do sr. Oliveira foi uma grande manifestação de pesar, grande pelo numero e pela qualidade das pessoas—a prova mais evidente do quanto o querido morto fora estimado e querido.

António Barreto de Calheiros

Na freguesia de São Pedro de Vila Frescaíinha, faleceu na última 6.ª feira este simpático rapaz, na flôr da mocidade, empregado que foi do nosso amigo sr. Francisco Xavier Marinho de Aguiar, proprietário da «Casa Aguiar», desta cidade.

O finado era irmão da sr.ª D.ª Maria Isolete Campelo Calheiros, hábil enfermeira da Casa de Saúde do sr. Dr. Abel Pacheco, do Pôrto.

P.º Januário Lopes Gonçalves Viana

Na freguesia de S. Martinho de Vila Frescaíinha, onde era pároco, faleceu no sabado o sr. Padre Januário Lopes Gonçalves Viana, natural de Viana do Castelo.

Na tarde de domingo foi para a Igreja paroquial e na 2.ª feira foram cantados o Officio e Missa seguindo na tarde dêsse dia o cadáver para Viana do Castelo no carro dos Bombeiros Voluntários daquela cidade, de quem o finado foi Capelão.

D.ª Maria de Oliveira Vasconcelos

No sábado findo, faleceu na sua casa do Areal, em Barcelinhos a sr.ª D.ª Maria de Oliveira Vasconcelos, mãe dos srs.: José, António, Francisco e João Vasconcelos Bandeira e Lemos.

O seu funeral realizou-se no domingo, sendo muito concorrido por pessoas de Barcelinhos e desta cidade.

Dr. António Ferreira Pedras

A morte não poupa! E' verdadeiramente cruel, inflexível, inexoravel, no ceifar das vidas!

O falecimento do distinto advogado no fóro barcelense, dr. Antonio Ferreira Pedras, foi daquelas mortes que causam dor e luto nos corações estranhos á sua familia, quer pela estima e consideração que todos por êle tinham, quer por se tratar de um homem sempre prestável, afável e caridoso.

Quem bateria á porta do Dr. Pedras que não viesse de lá satisfeito!

Chefe de familia que sabia educar como Deus quer, amoroso e dedicadissimo para a esposa e para os filhos, trabalhador incessante e agricultor dos mais competentes e cuidadosos do nosso concelho, o Dr. Pedras marcava no meio barcelense uma posição que fica vaga!

A morte não poupou aquela figura de evidência local, arrastou-a depressa de mais para o cemitério, enlutando um lar e os corações dos amigos—e tinha muitos!

Sabia-se, já há dias, que pouco tempo depois do seu regresso das terras do Gerez, o Dr. Pedras adoeceera gravemente na sua casa da vizinha freguesia de Arcozelo. Acudiram médicos distintos, que o rodearam de cuidados, mas a Morte fez-se implacável. A nada cedeu a doença.

E no ultimo sábado todos sofremos, logo de manhã, a noticia da morte do Dr. Pedras!

Sentimo-la profundamente—e senti-ram na todos os seus amigos.

Era conhecido o talento do finado Dr. Pedras.

Frequentou o Seminário de Santo Antonio, em Braga, e aí compleiou, brilhantemente, o seu curso de preparatórios em que sempre obteve das mais altas classificações. Transitando para o Seminário Conciliar fez o curso de teologia com significativa e provada distincção, que concluiu em 1908. Quiz substituir a carreira, por reconhecer-se, louvavelmente, sem vocação eclesiástica. Repetiu, em 1909, no Liceo, o curso dos preparatórios e matriculou-se logo na Universidade de Coimbra, nas faculdades de Teologia e de Direito, em que brilhou como os

Ao correr da pênna...

Achamos engraçado e assaz curioso, o conceito que fazem de *liberdade* precisamente as pessoas que mais alardeiam essa liberdade.

Sabemos perfeitamente o que fizeram, e o que fariam, os seus apuniguados.

Afinal de contas, a *liberdade* que apregoam é só para elles que, podem fazer, ou dizer, tudo o que queiram.

Os outros, tem de estar de bico calado. Quando muito, em certos casos e com sua licença, podem bater palmas ou bradar apoiado.

Se dizem qualquer coisa em contrário, mesmo que saibam porque a dizem, arde Troia. Não podendo agir doutro modo, pelo menos, enervam-se, melindram-se, contagiam os amuos e, estabelecendo confusão, atingem terceiros, completamente alheios ao caso.

E' perigoso discutir com tais pessoas. Melhor, é perigoso, fazer lhes a mais insignificante observação. Não se lhes pode tocar nem com uma flôr. Somos declaradamente contra a *liberdade* que muita gente berra, na maioria das vezes com inconsciência, por ser impossível... para tôda a gente. Somos apologistas de liberdades mais restritas, de modo que todos as possam ter e gosar.

Nesta coluna vamos hoje focar um caso, como há muitos, sem a pretensão de entrarmos em pormenores porque quando nos encontramos em tais circunstâncias gostamos de jôgo franco.

—Há pessoas que turbam o que está clarissimo e que, por falta de coragem e de razão, procuram atingir os alvos... indirectamente.

Os seus argumentos ou, mais exacto, a maneira como pretendem levar a água ao seu moinho, é interessante. Principiam por improvisar qualquer assunto para meterem a despropósito o que afinal, foi a razão do escrito. O primeiro resultado dêsse precipitado expediente é deixarem o assunto, que na crónica figura como principal, *manco*.

Depois estabelecem um conflito en-

que sempre bem brilharam no seu curso universitário.

A sua formatura foi das mais faladas e ainda há pouco tempo seu nome fôra apontado como um dos mais brilhantes estudantes da época, pela sua intelligência, pela sua capacidade moral e pelo seu vivo talento.

Veio depois para Barcelos e abriu banca de advogado. Em pouco tempo conquistou nome no fóro e prestigio na advocacia.

Tratou de questões importantes e de vários processos crimes em que mostrou os seus largos recursos oratórios e geito para conduzir as discussões. Era sempre ouvido com prazer e a sua opinião marcava. Muitas vezes fôra chamado fora da nossa comarca em serviço forense, certamente porque o seu nome ia ganhando em prestigio o que tir-ha na competência.

Na política o Dr. Pedras não marcara outra posição que não fôra a de ser—um conservador. Presidiu, no tempo do Presidente Sidónio Pais, á Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos; se não estamos em erro, foi o primeiro presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, servindo aí, os interesses da politica dominante—o Estado Novo.

Mas o Dr. Pedras nunca fôra sectario politico em actividade: não perseguiu ninguem e a ninguem criou embaraços politicos. O seu coração era avesso a perseguições—era mais dado a beneficiar.

Ganhava dinheiro, como advogado; mas dava-o todo, e até os seus rendimentos proprios, aos operarios que trabalhavam nas suas propriedades. Era a esmola do trabalho que ele dava— a esmola que alimentava familias, a

FOOT--BALL.

Para disputa do campeonato distrital, no último domingo, o Gil Vicente defrontou-se com o Sporting Club de Fafe, tendo perdido por 1 0.

—Domingo deslocou-se a Braga para jogar com o Sporting, também em disputa do campeonato.

CINEMA SONORO

Na sessão de hoje será exibido o filme «A Dama das Camélias» inspirado no célebre romance de Alexandre Dumas (Filho).

PROGRAMA

- 1.º As festas de Lisboa (Doc. Port.)
- 2.º A pesca da Baleia
- 3.º A arca do pai Noé (des. col.)
- 4.º A Dama das Camélias

MISSA

Na parochial Igreja de Barcelinhos, será rezada às 7 horas, do dia 28 do corrente, uma missa em sufrágio das almas dos combatentes da Grande Guerra dêsse concelho.

O piedoso acto é mandado celebrar pela Comissão da festa a S. Sebastião.

tre «burros» e «talentos» pretendendo colocar os primeiros a atacar os segundos, mas inutilmente.

Tal expediente, também não lhes é propício, nem lhes dá os fins em mira, pela dificuldade de enquadrarem os personagens.

Porque, se é lógico que os pretensos atacados vistam as peles dos «burros» também é lógico, e racional, ao menos por modéstia, que, os que atacam, não se enfeitem com os louros dos «talentos».

E, sendo assim, ficando só os «burros» no combate improvisado, prova-se afinal que estes, pela ausência de «talentos» em jôgo, não podem sequer ter a liberdade de os *pretender* atacar.

A não ser que, por auto-elogio, os que atacam se considerem «talentos».

Nesta hipótese, o caso muda muito de figura...

Da S. C.

esmola da sua caridade de homem que vivera a trabalhar e de quem conhecia as necessidades do semelhante.

Bem mostrava aí, aos olhos que querem ver, as virtudes do seu coração cristão.

Prestamos á sua memoria, para nós muito particularmente querida, a homenagem simples das palavras que a pena traçou. Não se esquecem nunca palavras de consolação em transe de dor luctuosa. Sempre amigo do seu amigo—fôra o Dr. Pedras.

E revive, na nossa memoria, uma frase sua: *nós os católicos podemos suportar as dores do lucto, porque sabemos que além desta ha outra vida.*

E' o que daqui dizemos áqueles que ele deixou no lucto—á familia e aos amigos.

E' para Deus o nosso destino; e a nossa fé afirma, categoricamente, que Deus não esquece os que O servem.

Estará incluída nessa conta a alma boa do Dr. Pedras, por mercê de Deus.

Orando por ela satisfazemos os deveres da nossa amizade.

E o funeral do Dr. Pedras foi uma grande afirmação do quanto era querido e estimado: amigos que se não contam e clero que foi resar-lhe pela alma—de tudo se viu muito.

Os que pessoalmente não compareceram, acompanharam em espirito essa homenagem derradeira ao morto muito querido.

Sabemos que, como encerramento das homenagens funebres, falara no Cemiterio de Arcozelo o sr. dr. Porfirio da Silva, por si e pelos seus colegas na advocacia. Palavras de pesar e de homenagem ao morto querido.

Que descanse em paz, sob as vistas

Continua na 6.ª página

ECOS SEM ECO

MENDICIDADE

(Continuação)

Uma local

nas «Novidades» do Pôrto, que à maioria dos leitores da mesma gazeta passou despercebido, a nós, que andamos apaixonados pelo assunto não podia deixar de ferir a atenção.

Desfiada em todos os seus promettimentos dar-nos-ia margem a largos e fastidiosas considerações; vamos focá-la num outro aspecto que mais interesse à grande batalha que estamos desenvolvendo, ainda que com soldados de papel e armas das que restam da nossa meninice; mas com essas mesmas atacaremos as muralhas mais fortificadas que porventura existam em defeza da Mendicidade. Que, valha a verdade, as fortalezas pela Mendicidade não são para desanimar ou temer; as que não tentarão, ao desânimo só tentar, que não vencer, são as do inércio, do não te rales, do comodismo, do individualismo, que, em última análise, é o pai o avô e o visavô, pois que já conta três gerações, de todos os sócios da sociedade.

Mas voltando à local em questão temos o dizer que à frente da «Comissão Central de Assistência à Mendicidade do Pôrto» estão nomes dos mais categorizados do Norte, e isto debaixo de todos os pontos de vista; pois, não obstante isto, vem a illustre comissão declarar que os serviços de assistência à mendicidade na cidade do Pôrto estão em «péssimas circunstâncias» não tendo recursos para mais de três meses.

Se uma comissão

das mais illustres formado por senhoras e cavalheiros dotados de sentimentos religiosos e altruistas, pessoas que têm a prática da vida e até da gerência dos altos cargos públicos, não faz obra modelar com relação à assistência; que fazemos nós nos pequenos centros e nas aldeias onde tudo falta?

Onde se junta o prestígio, a influência política, o senso da boa administração, as obras sem prevenidas e auxiliadas pelas verbas oficiais da assistência pública, numa palavra, tudo quanto se pode exigir para a administração duma obra de auxílio à mendicidade.

Nos pequenos centros tudo falta, o principiar pelo auxílio oficial e acabar no egoísmo individualista do nosso lavrador, muito rotineiro, mesmo no dar a esmola.

Nas aldeias não há pessoal competente, não há pessoas que se façam respeitar, que atraiam as esmolas para depois as distribuir. As tentativas que nesse sentido se têm feito tôdas ou quasi tôdas tem baqueado por falta de meios e de organização. Podem, talvez, essas comissões nos grandes centros fazer muito, mas como auxiliares das Conferências de S. Vicente de Paulo; sem que estas assumam como que a direcção da Assistência à Mendicidade, isto é, enquanto esta não seja regulada pela Caridade Cristã, pelo desinteresse egoísta que prejudica e mata, por vezes, as melhores obras católicas, nada se fará de duradouro e eficaz.

O espírito das Conferências

é desapparecer o homem, o individuo, e apparecer só o pobre, a necessidade espiritual ou corporal. Nas «Conferências» nada se faz por ver ou ser visto; só a caridade há-de ser o móbil de todo o bem-fazer de todo o acto de beneficência de toda a esmola espiritual ou corporal. A razão principal porque tôdas as obras de Assistência à Mendicidade falecem ou vivem parisiárias é sem dúvida o individualismo que nelas se introduz como razão

Revista aos fundamentos da Fé

Vogando, de entre o misterioso mar das ondas etéreas, para Deus, supremo mistério

Ondas e micro-ondas etéreas na paz e na guerra

Na paz... Dêsde o raiar dêste séculos (1899 em que Marconi emitiu, através do mar da Mancha, os primeiros despachos rádio-telegráficos) vínhamos nós admirando, apreciando e utilizando as surpreendentes maravilhas da radiação ou ondulações eléctricas, pela radiografia, radiofonia e radiovisão.

Esta classe de ondas invisíveis e extremamente subtis — previstas já por Maxwell, constatadas experimentalmente por Hertz, captadas sensivelmente pelo cohesor ou olho eléctrico de Branly, manobradas hábilmente pelo sábio e fecundo realizador Marconi — tornaram-se já o mais popular meio de tele-comunicação, entram mágicamente nos próprios aposentos particulares, deliciando muitos lares e prometendo tornar-se mais e mais um poderoso instrumento de cultura, de educação, de divulgação científica e literárias.

Na guerra!... Não há muito que a altiva e culta Alemanha de Hitler, depois de se ter esquivado, gradualmente às cláusulas financeiras do odiado tratado de Versaillies, rasgou bruscamente as cláusulas militares, retomando com arrogância a sua plena liberdade de armamento.

Este gesto ousado despertou entre os aliados e a S. D. N. uma fervente animosidade e sobressalto, pelo temer de que o Reich, num último salto, esfrangalhe por fim as cláusulas territoriais, ocasionando uma nova guerra.

No meio dêste ambiente pesado e inquietante perspectiva guerreira, surgiu lá da irrequetá Alemanha a atoarda anunciadora de uns fulminantes e misteriosos raios de morte, capazes de desmantelar esquadras aéreas ou marítimas, fundir canhões, aniquilar exércitos e povoações...

Da França ripostaram, em nome também da ciência, com a ameaça de raios porventura ainda mais destruidores e mortíferos.

A Itália, onde, em matéria de rádio-electricidade, pontifica triunfante o genial inventor Marconi, não se ficou atrás, e fez alarde duns temerosos raios capazes de, invisivel-

suprema de sua existência quando, ao contrário, o individualismo é a sua ruína.

Podem existir ou florescer, mesmo, obras de Assistência fundadas e bafejadas por uma bolsa abastada; mas aquela bolsa um dia esgota-se e a obra estiolou; mas ponham à frente dessas obras de Assistência, não nomes, mas espíritos ilustrados pela Religião e corações impregnados pela caridade e ver-se-á progredir e estabelecer-se uma obra de Assistência. É o que se dá precisamente com as Conferências de S. Vicente de Paulo, que inspiradas na caridade cristã se perpetuam através das gerações, e estão destinadas à conquista do mundo sofredor, que sem mais esperanças de redenção, se vira para as «Conferências» como única táboa de salvação à miséria e à indigência.

P. M.

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Silva Ferraz á rua Bom Jesus da Cruz e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

mente e a muita distância, paralizar motores, fazer misteriosas barragens, matar ou desorganizar seres vivos, e mais coisas terríficas.

...? Simples Bluffs guerreiros, ou realidades para temer?

Parece que semelhante efeitos dos tão descantados raios são coisa já praticável.

É isso que se deduz dum ardente e patriótico discurso, proferido há pouco no Rio de Janeiro por Marconi. Na vibrante alocução, rádio difundida por todo o Brazil, o sábio inventor, tomado duma aguda exaltação patriótica, esforçou-se por encarecer o arrojado projecto guerreiro do Duce e rematou dizendo: «Eu, pela minha parte, ponho ao serviço da Pátria a minha vida e a minha ciência, que nos últimos anos realizou verdadeiramente prodígios, que fortificarão ao mais alto grau o poder ofensivo da Roma imortal».

Isto, proferido tão solenemente por aquela autoridade científica, significa muito.

Mais ainda: O nosso Macost (contractação transparente de Magalhães Costa) do «Diário do Minho», insaciável pesquisador, como é das mais recentes novidades físico-naturais, mórmente rádio-eléctricas, teve ocasião de verificar, numa última viagem de estudo no estrangeiro, a verdade, em substância, dos efeitos desconcertantes, de tão estranhos raios. Classificou-os na ordem dos micro-raios ou micro ondas (ondas de amplitude inferior a 1 metro, ou centrimétricas), explica alguns dos preconizados efeitos de tal ordem de radiações, e até descreve com bastante minúcia a aparelhagem própria de emissão e recepção desses raios.

Um gesto heróico de crença católica do insigne Branly

Ao contrário este prestimosíssimo sábio, glória da França e da humanidade, despreendido de ostentações es-paventosas, não deixava a solidão do seu modestíssimo gabinete, trabalhando — a pesar dos seus 90 anos já pas-

No Recolhimento do Menino Deus

No próximo domingo, festa de Cristo-Rei, haverá missa solene ás 8 e meia e comunhão geral em que tomam parte as internadas do Recolhimento, Patronato, Crèches D. António Barroso, Colégio de Sant'Ana e as Juventudes da «Acção Católica».

Às 15 horas adoração, juramento das presidentes das Juventudes e imposição dos emblemas, Terço, Tantum Ergo e Bênção com o Santíssimo Sacramento.

No final, no salão das festas do Recolhimento, o sr. Presidente da Comissão, com a assistência dos seus Vogais, apresentará á Ex.^{ma} Superiora Geral os seus cumprimentos de boas vindas e de agradecimento pelas beneméritos obras que as Irmãs Missionarias fazem nesta cidade.

A Ex.^{ma} Sr.^a Doutora D. Maria da Conceição Lopes apresentará o relatório dos trabalhos da «Acção Católica», de que é muito illustre presidente, terminando esta festa com o hino das Juventudes cantado por todas as filiadas na «Acção Católica».

"O RETRATO DO CHEFE,"

Editado pela União Nacional, acaba de ser publicado o discurso que o sr. dr. Carneiro Pacheco pronunciou na cidade da Covilhã, em 7 de Julho dêste ano, dia em passou o 3.^o aniversário da investidura do sr. Doutor Oliveira Salazar na Presidência do Conselho.

Pela elegância de verbo do illustre presidente da Comissão Executiva da União Nacional, e pela verdade eloquente do tema, que o sr. dr. Carneiro Pacheco soube desenvolver com propriedade e carinho, este discurso merece ser lido e meditado, como lição e deleite espiritual de todos nós.

sados — a bem da ciência, que vigorosamente engrandeceu, a bem da humanidade, cuja comunicação e estreitamento foram enormemente favorecidos pelo seu genial invento, e a bem da Igreja Católica, servindo-a com uma persistência inquebrantável, na qualidade de professor de física da Faculdade de Ciências do Instituto Católico de Paris. Vinha a geito recordar o gesto heróico de despreendimento e de Fé, que elle praticou, trocando um lugar honroso, prometedor e rendoso, que elle exercia na Sorbone, pela cadeira modesta e pobre do Instituto; mas fica para outra vez.

V. A.

NOTA OFICIOSA

Constando a esta Câmara que os marchantes têm exigido preços superiores aos fixados na Tabela das Carnes aprovada pela Câmara, torna-se pública, mais uma vez a Tabela em vigor, a qual não pode ser excedida, sob pena de multa, que a Câmara se reserva o direito de aplicar aos transgressores.

TABELA DAS CARNES

BOI OU VACA

Carne de 1. ^a	com osso	8\$00
»	sem »	10\$00
Carne de 2. ^a	com »	7\$00
»	sem »	8\$00
Carne de 3. ^a	com »	6\$00

Lombo

Limp0 12\$00

VITELA

Carne de 1. ^a	com osso	10\$00
»	sem »	12\$00
Carne de 2. ^a	com »	8\$00
»	sem »	10\$00
Carne de 3. ^a	com »	7\$00
»	sem »	8\$00

CARNEIRO

Carne de 1. ^a	6\$00
» 2. ^a	5\$00

Barcelos, 18 de Outubro de 1935.

O Presidente da C. A. Municipal
a) Miguel Gomes de Miranda

PAGINA DO CONCELHO

Areias, S. Vicente, 13

O que é a caridade

Havia um escravo velho e doente e não podendo trabalhar, seu amo es-pulsou-o de casa. O desgraçado em tal estado e sem recursos, pensava onde abrigar-se. Uma viuva cristã condeu-se de tanta miseria e recolheu-o em sua casa, tratou-o com toda a caridade chegando até a passar privações por causa dele, tomou e pôs em pratica a edeia de o converter á religião cristã. Decorrido algum tempo depois de mil atenções e cuidados a viuva fez a primeira tentativa, mas logo ás primeiras palavras o escravo enfureceu-se de tal forma vomitando não só toda a espécie de vituperios contra a sua protectora mas até saiu da sua casa com o firme proposito de a denunciar por professar a Religião Cristã.

A pobre sr.^a passou dias indecisos com receio do cumprimento da ameaça. De novo lhe aparece o escravo, cada vez mais doente, suplicando-lhe que he perdoasse o seu modo arrebatado e tornasse a recebê-lo em casa. Assim o fez a viuva, pela segunda v. z. tratando-o com a mesma caridade. Passadas que eram algumas semanas o escravo disse: Só a Religião do verdadeiro Deus pode inspirar os sentimentos que há muito sou obrigado a reconhecer, Completai a vossa obra de caridade; tendes-me tratado do corpo, salvai agora a minha alma que sinto que pouco poderei viver. Quero ser cristão e morrer na graça do vosso Deus. Ela assim o fez; e passado algum tempo o pobre velho morria com verdadeira piedade cristã.

—Aniversários:—No dia 10 fez anos João Batista Fernandes Soutelo, logar da Igreja; no dia 11 Carolina Fernandes de Afonseca; no dia 12 Emilia Ferreira da Costa, Manuel Fernandes (Brazil), Maria Idalina Fernandes Tôres e Domingos Fernandes de Oliveira; no dia 13 Orlando Fernandes de Macedo Soutelo, e Antonio Vasconcelos do Vale; em 15 Henrique de Macedo Ataíde; em 16 Aurora Ferreira de Sousa, e Eduardo F. Torres.

—No dia 15, como fóra anunciado houve a missa cantada a S. Braz. De tarde fez-se a adoração do S. Sacramento.

—Neste dia recebeu as aguas

batismas Rosa, filha de João Rodrigues de Macedo.—C.

P. E. A rifa dos objectos oferecidos para as cortinas do Sacratio, por circunstâncias imprevistas, ficou adiada sem dia.—C.

Tamel S. Fins, 15

É com grande satisfação, que damos a notícia de que se encontra já quasi restabelecido da doença que o reteve alguns dias no leito, o sr. Adelino Mota.

Por este motivo felicitamos este nosso amigo, que tão rápidas melhoras colheu, graças ao zelo e competência do Sr. Dr. Adélio Marinho.

—Começou no passado dia 7, o novo ano lectivo 935-936.

Muito temos de trabalhar pelo bem da escola, que há-de ser o bem da Pátria.

A sr.^a professora, pensa pôr em pratica a fundação da caixa escolar, na escola desta freguesia, para fornecer por enquanto áquelas crianças mais pobres, os livros de que necessitam, para que não sejam privadas da maior riqueza—a instrução. Conta a sr.^a professora, com o auxilio de corações generosos, pois em tudo, a união é que faz a força.

Na presente ocasião arranjou 150\$00 graças á caridade do sr. Dr. Matos Graça, Dr. António Emilio de Magalhães, director da Liga Portuguesa de Profilaxia Social do Pôrto, e do sr. Adelino Mota e D. Clorinda Lima de Magalhães Pinheiro, do Pôrto.

Oxalá que todos se compenetrassem de que é preciso amparar e tonificar a escola primária, que é o alicerce de uma Nação.—C.

Chorente, 17

No passado dia 6 do corrente, realizou-se na nossa igreja o tríduo do S. Coração de Jesus. As práticas que principiarão no dia 3, foram muito regularmente concorridas, até mesmo por pessoas de fóra da freguesia. Foi conferente o sr. P.^o Ângelo, sacerdote Passionista, que agradeceu muito. Durante as práticas tocou o harmónio o nosso amigo sr. António J. Ferreira da Silva, de Negreiros; no domingo tocou no côro com as vozes dos seus respectivos cantores, o rev.^o P.^o Arnaldo, abade de Rates.

—No passado domingo realizou-se nesta freguesia o peditório do Senhor. Parece que rendou pouco devido a muitos negarem as suas esmolas e outros darem menos do que o costume. Lamentamos isto muitíssimo, porque este peditório á bem poucos anos era o que mais rendia. Qual será a razão disto? O tezoureiro ainda é o sr. Albino Costa, nosso muito prezado amigo.—C.

Areias, S. Vicente, 20

A divida da humanidade

Era um jóvem pintor que tinha chegado a uma terra sem dinheiro. Pediu a um amolador ambulante que lhe indicasse aonde poderia dormir o mais módicamente possível, confessando-lhe ao mesmo tempo achar-se sem recursos. O amolador ofereceu-lhe metade da sua cama. Debalde procuraram trabalho para o môço, mas o amolador, que era bondoso, não desanimou; sustentou-o e animou-o com palavras de consolação. O pintor caiu doente, e o cutro levantava-se mais cedo e deitava-se mais tarde, para ganhar mais e acudir a tôdas as necessidades do enfermo. Alguns dias depois de restabelecido, o

pintor recebeu de seus pais uma importante quantia, e suplicou ao amolador que aceitasse o que com êle havia gastado.

Não aceito nada, respondeu o seu generoso benfeitor, é uma divida que o meu amigo contraíu para com o primeiro homem de bem que encontrar na adversidade; eu devia igual beneficio, saldei-o hoje convôsko.

Não se esqueça de fazer o mesmo que eu fiz, quando a ocasião se lhe apresentar.

—Aniversários:—No dia de hoje fazem anos Ludovina Fernandes Soutelo. Amanhã (21) faz anos Emilia Corrêa de Macedo e Domingos Fernandes de Faria; a 23 fazem anos Agostinho Cortez, Alexandrino da Fonseca e António Macedo, Presidente da Comissão Paroquial. A 24 Emilia Gonçalves Caseiro.

—De visita ao rev.^o Pároco desta freguesia e ás fábricas de cerâmica, estiveram aqui na passada quinta-feira as ex.^{mas} sr.^{as} D. Alice Lopes Gonçalves, filha do falecido Tenente-Coronel Lopes Gonçalves, D. Matilde Fontes, filha do falecido Desembargador Fontes e uma mana do ex.^{mo} sr. Dr. Frederico da Fonseca, actual Desembargador da Relação do Pôrto. Foram admiradas com o progresso que tem alcançado a cerâmica nesta freguesia e com o asseio da nossa igreja.—C.

Vila Cova, 20

Chegou do Sameiro a sr.^a D. Júlia Gomes dos Santos, que partiu para a Facha, a completar a temporada de repouso que lhe fóra prescrita.

—A sr.^a D. Rosa Novais, partiu para Durrães.

—Consta-nos que o larápio Eusébio Maria Barbosa tem confessado ser o autor de vários furtos. O «Manhoso», como é conhecido na policia, vai dizendo pouco e pouco, mas vai dizendo.

E' indispensável que se averigue quem são os seus cúmplices, os receptadores. Roubou, entre outras coisas, várias porções de espigas. Onde foram malhadas? Onde foi sêco o milho? Pois todos sabemos que o milho só pode ser farinado depois de sêco. Parece-nos que as investigações irão descobrir tudo isto.

E preciso é para que termine a roubaheira.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

THE FINANCIAL TIMES

O importante jornal londrino, cuja opinião, em assuntos financeiros é acatada, em todo o Mundo, com o maior respeito, publicou, agora, um magnifico suplemento sobre Portugal a que deu o titulo—«República Portuguesa—História do admirável ressurgimento económico duma nação». São dez páginas excelentemente colaboradas em que se dá conta de toda a obra financeira levada a cabo nos últimos anos e onde se publicam, além de dois belos retratos dos srs. Presidente da República e Presidente do Conselho, várias fotografias com aspectos de Lisboa e Porto.

Este número do *Financial Times*, onde os vários problêmas portugueses são tratados com o maior cuidado, dá bem a nota do interesse que, dia a dia, vai despertando, lá fora, a experiência portuguesa, realizada por Salazar cujo prestigio no estrangeiro cada vez mais se consolida.

A MAIS ANTIGA FARMACIA NA EUROPA

A farmácia que se julga ser a mais antiga na Europa é a que está anexa, para serviço gratuito dos pobres, ao convento franciscano de Raguri, na Iugoslávia. Data de 1815, da fundação do mosteiro, que anda ligado de perto á história e ao desenvolvimento intelectual e religioso do país.

«E' necessário restaurar a autoridade»

Disse Mandel, Ministro das Comunicações

Dos jornais da penultima segunda-feira reproduzimos a seguinte comunicação da agencia Havas.

Por ele se vê que o ministro francez dos Correios, Telegrafos e Telefones, considera os governos fortes como quadros dos progressos nacionais. Navéga, Mandel, nas águas de Salazar.

Eis a informação:

VICHY, 13—Na cerimonia de inauguração do novo edificio dos correios e telégrafos, o ex chefe do Gabinete de Clemenceau e actual Ministro dos Correios, Telegrafos e Telefones, fez um importante discurso politico, o mais importante que pronunciou desde que aceitou funções governamentais, em que salientou a necessidade de restaurar a autoridade dizendo que ela não é incompatível com o funcionamento normal das instituições liberais. Folhêem a história e verão que a Republica só esteve acima de todos os ataques quando o país se sentiu fortemente governado e não houve para isso necessidade de recorrer a qualquer movimento anti-constitucional. Bastou só querer. Mandel salientou em seguida a necessidade em que o Governo se encontrou de aplicar o regime de decretos-leis para sanear o orçamento. Os adversários do Governo não propuseram

remédios; criticaram o processo adoptado mas chegaram a proclamar que êle «tinha qualquer coisa de bom»; e na expressão de Paul Boncour que se aqressou a acrescentar que fizera mais em dois meses com decretos leis, que em três anos de sistema parlamentar. Mandel frisou, em seguida, que em virtude da restauração efectuada terminaram as saídas de ouro, a taxa de desconto foi reduzida a metade, as caixas comerciais registaram novos saldos credores e que, portanto, seria de elementar bom senso perseverar na obra empreendida. Mandel terminou dirigindo um apêlo ás energias nacionais dizendo que seria um êrro pensar que no país já não há mistica. A França representa um aspecto de civilização tanto mais querido aos edealistas que corresponde, pelo menos, ás tendências presentes da evolução. Possa compreender-se que o dever só se pode considerar cumprido e que o Estado pode retomar a sua liberdade de acção quando a sua segurança monetária assim como a segurança militar estão ao abrigo de qualquer ameaça. Compete ao povo francês velar pela França, pois só depois de atingir uma certa disciplina, poderá, para bem do Mundo, cumprir a sua missão secular de justiça e emancipação humana.—(Havas).

A Festa de Cristo-Rei

Aproxima-se o dia 27 do corrente consagrado pela Igreja á festa de Cristo-Rei, que é a festa por excelência da A. C.

Onde quere que existam organismos desta, pela Arquidiocese, necessário é que se disponham a estudar os titulos da soberana realeza do divino Rei do Amor e que se inflamem no propósito de lutar heróicamente pelo restabelecimento do seu reinado no mundo.

Nesta cidade será a festa celebrada com perfeito espirito de piedade na Sé e depois numa sessão solene de estudo e propaganda dos sólidos e insubstituíveis principios em que o «Rei dos reis e Senhor dos senhores» fundou a instituição da sociedade familiar.

Celebraremos de Pontifical, na Sé Primacial, pelas 10 horas do referido dia, e desejaríamos vêr ali congregados em tôrno do altar todos os nossos queridos diocesanos, especialmente os que estão inscritos nos organismos da A. C., para testemunharem a sua amorosa vassalagem a Jesus Cristo-Rei, a quem é devida toda a honra e glória por todos os séculos dos séculos.

Braga, 15 de Outubro de 1935.

† António, Arcebispo Primaz

FALECIMENTO

Continuado da 3.ª pagina

do misericordioso Deus, a alma do querido Dr. Ferreira Pedras!

—A chave da urna que guarda os restos mortais do Dr. Pedras foi confiada ao meritíssimo Juiz da Comarca, sr. Dr. Antonio Xavier Palhares Nogueira Falcão, grande amigo do illustre morto, que foi acompanhado do digno Sub-Delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Alexandre Sá Carneiro.

O funeral foi dirigido pelos srs. Dr. José Gomes de Matos Graça, velho e dedicado amigo do finado, e pelo sr. José Henrique dos Santos Terroso, também seu amigo e admirador.

Organisaram-se os turnos com os srs.:
De casa á Igreja:

1.º—Dr. Joaquim G. de Sá Carneiro, Dr. Porfírio António da Silva, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Manuel Novais (advogado) e Dr. Gonçalo Araújo.

2.º—Dr. Graça Faria, Dr. António Pires de Lima, Dr. Mário Lima (Pôrto), Dr. Lima Torres, Dr. Armindo Graça (Póvoa) e Dr. Martinho de Faria.

3.º—Dr. Braga da Cruz (Braga), P.º Cándido da Costa Vieira (Ermezinde), Dr. Américo Figueiredo, Dr. Luís de Távora, Dr. Luís de Brito e Dr. Francisco Torres.

4.º—Dr. Teotónio da Fonseca, Tenente Pimenta de Castro (Viana), Dr. Santos Júnior (Pôrto), Dr. Aires Duarte, Miguel Miranda e Francisco Torres.

5.º—Dr. João Queiroz, Manuel Cardoso, Dr. Cândido Cardoso, José Monteiro, Dr. Vale Souto (Espozende) e Dr. Barros Lima.

6.º—Dr. Matos Graça, Joaquim de Castro Gomes (Pôrto), Augusto Souca-saux, Dr. Braz de Araújo, João Miranda e José Vilaça.

Da Igreja ao Cemiterio:

7.º—Agostinho Lopes dos Santos, Manuel Faria, Miguel Martinho, Armindo Miranda, Manuel Souza e Silva e Francisco Faria.

8.º—José Luís Ribeiro, Luís Filipe Linhares, António da Costa e Silva, Manuel Gonçalves Loureiro, António de Castro e Joaquim Gomes do Rêgo.

D.ª Maria Tereza Roriz Pereira

No domingo, faleceu na sua casa da Quinta do Rio, desta cidade a sr.ª D.ª Maria Tereza Roriz Pereira.

A finada senhora, muito esmoler, socorria muitos pobres de quem sempre se lembrava e recomendava, durante a doença que tanto a fez sofrer.

O seu entêro, em que tomaram parte centenas de pessoas desta cidade, das aldeias e de fóra do concelho, realizou-se na 2.ª feira, às 18 horas, sendo o cadáver conduzido na carreta dos Bombeiros desta cidade, incorporando-se também um piquete do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense e outro dos Bombeiros Voluntários de Espozende.

Organizou-se um único turno de pessoas de família com os srs:

Anibal Azevedo, Décio Nunes, Domingos Pires Lavado, Humberto Gonçalves, Jaime Nunes e José Vasquinho.

A chave do caixão, foi conduzida pelo Sr. Dr. António Baltazar Pereira, que depois a entregou ao sr. António Emílio Roriz de Azevedo.

A finada era mãe extremosa dos srs: D.ª Arminda Roriz Pereira, Artur Roriz Pereira, empregado da Portucalense Editora, Avelino Roriz Pereira, tezeiro de Finanças, de Espozende, Manuel e António Roriz Pereira, cunhada do sr. António Augusto de Almeida Azevedo, do Pôrto, tia das esposas dos srs.: Dr. António Baltazar Pereira, Juiz de Direito, de Santo Tirso e Humberto Carmona Coelho Gonçalves, negociante e dos srs.: Eugénio Roriz de Azevedo, Director de Finanças de Aveiro e António Emílio Roriz de Azevedo, Secretário de Finanças, de Viana do Castelo.

A todas as famílias enlutadas os nossos pêsames muito sentidos, pedindo aos nossos leitores uma prece pelas almas de todos os finados.

Tarifa Camarária para 1935-1936

	LITRO	RAZA
		(17,373)
Centeio	\$70	12\$16
Cevada	\$60	10\$40
Feijão amarelo	1\$00	17\$40
Feijão branco	1\$20	20\$80
Feijão miúdo	\$70	12\$16
Feijão rajado	\$90	15\$60
Milhão	\$62,5	10\$85
Milho alvo	\$80	13\$90
Trigo	\$87,5	15\$20
Manteiga	12\$00	
Vinho verde	\$96	

Cabrito, um	20\$00
Carneiro, um	30\$00
Franga, uma	8\$00
Frango, um	7\$00
Galinha, uma	12\$00
Palha centeia, o colmeiro	2\$50
Palha milha, a dúzia	2\$40
Palha painça, de 3 palmos, dúzia de molhos	9\$00
Palha painça, de 5 palmos, dúzia de molhos	15\$00
Palha painça da eira, dúzia de molhos	6\$00
Palha triga, kilograma	\$60
Palha triga, a mosteia	30\$00
Perú, um	30\$00
Perua, uma	25\$00

QUINTA

Arrenda-se desde já um : na freguesia de Arcozêlo muito próxima da cidade. Dirigir-se, quem pretender, a casa da família do falecido Dr. Pedras.

José Perestrelo

Largo José Novais BARCELOS

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

ALUGA-SE

A casa na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 45, tratando-se no Largo José Novais, 27.

Fogão

Vende-se um muito bom e muito bom estado. Nesta redacção se informa.

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

- 8,25 da manhã
- 11,10 da manhã
- 1,25 da tarde (a)
- 4,55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

- 8,45 da manhã
- 11,30 da manhã (a)
- 2,15 da tarde
- 5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS,

A EMPREZA

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaldes de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

Correcção anual

1.ª publicação

Nos termos do art.º 3.º do Regulamento de 23 de Dezembro de 1909, se faz saber que, em 16 do corrente, foi declarada aberta a correcção, anual, por espaço de 30 dias, que principiarão a contar-se no dia 10 de Novembro proximo, aos officiais de justiça, deste juizo e juizes de Paz e aos solicitadores da comarca; fazendo-se constar que por este meio são chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correcção, para as apresentar ao Juiz de Direito, desta comarca. Os funcionarios referidos apresentarão nos primeiros 10 dias, a contar do designado para a abertura da correcção, todos os livros, processos e papeis finidos, que tenham de ser corrigidos, acompanhados duma relação por cada um deles datada e assinada, na qual deverão especifica-los, certificando que uns ou outros estão sujeitos á correcção. O funcionario que deixar de apresentar á correcção qualquer livro, processo ou papel, incorre na pena de suspensão até 6 meses, sem

prejuizo de procedimento criminal, se a êle houver lugar. O processo da presente correcção está patente na secretaria judicial, 2.ª secção do Tribunal desta comarca, para poder ser examinado para quem se interessar.

Barcelos, 16 de Outubro de 1935.

O Chefe da 2.ª secção

a) Delfino de Miranda Sampalo
O Juiz de Direito

A. de Palhares Falcão

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

(2.ª praça)

(1.ª publicação)

Por virtude do ordenado na execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Miguel da Conceição Ferreira, da freguesia de S. Bento da Várzea, no dia 27 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta pública e em segunda praça do seguinte:

O direito e acção que o executado tem a metade, em comum, na leira do Penalto, de mato e pinheiros, no lugar da Gandra, que entra em praça por 55\$00.

O direito e acção que o executado tem a metade, em comum, no triangulo de terra lavradia com ramadas denominado da Hortinha, no lugar do Perrelo, que entra em praça por 55\$00. Estes predios são situados na freguesia de S. Bento da Várzea,

Pelo presente são citados os interessados e credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Barcelos, 15 de Outubro de 1935.

O Chefe da 3.ª secção,
Cândido Cardoso

Verifique!

O Juiz de Direito,

A de Palhares Falcão

Cadela coelheira

Apareceu uma, no dia 11 do corrente, que se entrega a quem provar pertencer lhe. É de cor amarela com malhas brancas. Falar com Jacinto da Costa Ferreira — Barcelinhos.